



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RAFAELA REBÊLO RODRIGUES

**A FORMAÇÃO DOCENTE E A LITERATURA PARA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

RAFAELA REBÊLO RODRIGUES

Florianópolis, setembro de 2014

**A FORMAÇÃO DOCENTE E A LITERATURA PARA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Orientadora: Prof^a Msc. Chirley Domingues

Florianópolis

2014

Dedico este trabalho

A Deus

“Desde o início da minha caminhada, tu estavas comigo. Dias e noites se passaram. Vitórias foram conquistadas. Derrotas foram superadas. Amizades foram criadas. Conhecimentos foram adquiridos... e agora que alcancei o meu objetivo, vim te louvar, te agradecer e te oferecer humildemente a vida, o amor, a felicidade, enfim, a vitória deste momento. Obrigada Senhor.”

A minha família

A vocês meus pais Nilza e Jair, meu irmão Alexander que se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que muitas vezes, pudesse realizar o meu, não bastaria um multíssimo obrigada.

Ao meu namorado Eduardo, pelo companherismo e incentivo para eu iniciar este curso.

Só encontro... obrigada amo vocês.

As Colegas de curso

Só me resta agradecer ao destino por ter nos aproximado Aline, Andrielle, Eloise, Rose e Thaís e ele nos levará a certeza de que não é o fim da nossa amizade, mas sim o início de uma grande saudade das nossas conversas e parcerias de trabalho.

RESUMO

O presente trabalho irá apresentar uma pesquisa de campo baseada na observação em uma instituição pública de Educação Infantil com o objetivo de comparar o trabalho realizado dentro de uma instituição privada em relação ao desenvolvimento de atividades ligadas a literatura infantil e a formação docente. Podemos afirmar que a Literatura Infantil é um meio que possibilita a criança na aquisição de informações através de algo prazeroso e divertido, pois é através das contações, ou do próprio contato individual com o livro que a criança vivencia um mundo de sonhos, fantasias e imaginações. Iremos ressaltar sobre a importância da formação docente para o trabalho desenvolvido em sala de aula, pois é através de um professor motivado, que busca conhecimento contínuo em seu trabalho irá apresentar o mundo literário para as crianças.

Palavras-chave: Educação. Literatura infantil. Formação docente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1.0 LITERATURA PARA AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	7
2.0 A FORMAÇÃO DOCENTE EM FOCO.....	10
3.0 LITERATURA PARA CRIANÇAS NA CRECHE PROFESSORA MARIA BARREIROS.....	13
3.1 A LITERATURA NO GRUPO 4.....	16
3.2 A LITERATURA NO GRUPO 5.....	18
4.0 ANÁLISE DE DADOS.....	19
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS.....	24

INTRODUÇÃO

A ideia-mestre que nos motivou a realizar a presente pesquisa nasceu do nosso contato com a docência em sala de aula da Educação Infantil num período de experiência de 06 anos. Ao nos depararmos com a sala de aula, principalmente quando nos dedicávamos à literatura infantil, constatamos que há pouco contato dos docentes com a literatura para as crianças. A partir daí, despertou-nos, então, a preocupação com relação ao mundo literário e de como apresentá-lo às crianças desse nível de ensino com objetivo e significado, evidenciando o faz de contas e a literatura infantil dentro da sala de aula.

A literatura infantil tem um papel importantíssimo na aquisição de conhecimentos e desenvolvimento do imaginário para as crianças, ela envolve/ protagoniza todas as áreas da criatividade, já que criar é imaginar, por isso o docente deve estar preparado, engajado para vivenciar e oportunizar tais procedimentos e saber explorar estes potenciais. Ao trazer a literatura para a sala de aula e apresentá-la aos alunos, o professor oportuniza a eles o contato com um mundo de imagens, ideias, personagens, acontecimentos e linguagens de grande riqueza. Mas, não é apenas isso que o professor da educação infantil proporciona. Por certo, ao apresentar a literatura infantil para as crianças, o que muitos professores estão fazendo é inseri-las no mundo literário, pois muitas crianças só têm contato com a literatura na escola. Assim sendo, não se pode deixar de evidenciar a enorme responsabilidade do professor nesse processo de iniciação. Dessa forma, para que esse contato seja realmente significativo para as crianças, o professor precisa ter os conhecimentos necessários para desenvolver um bom trabalho.

Pensando no que foi exposto acima e vivenciado uma experiência como professora da educação infantil, percebemos que essa não é uma tarefa fácil e muitas vezes é pouco discutida na formação do professor. Diante da realidade vivenciada, fomos em busca de uma resposta para o seguinte questionamento: o professor da escola pública, foco de inúmeras políticas de formação docente propostas pelo governo, tem em suas formações a literatura infantil como tema, estando assim mais preparado para a abordagem dessa literatura em sala de aula? Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa que tematiza a questão da literatura infantil na pré-escola e nos propomos a desenvolvê-la em uma instituição pública de Florianópolis, mais especificamente na creche Professora Maria Barreiros, localizada na rua: João Evangelista da Costa nº 455 no bairro Coloninha. Foram

observados professores de dois grupos de crianças, o Grupo 4 e Grupo 5, correspondente a 4 e 5 anos. Além da observação, elaboramos um questionário que foi respondido pelas professoras regentes das turmas envolvidas na pesquisa. O presente trabalho estará voltado para atividades que envolvam a literatura infantil e a participação dos docentes. Temos como objetivos apresentar uma amostra de como o trabalho com a literatura infantil é desenvolvido em turmas da Educação Infantil do ensino público, e estabelecer uma relação com a experiência já vivida no ensino privado, considerando, sobretudo, a formação do professor para o desenvolvimento de atividades com as crianças. A metodologia aplicada será o estudo de caso, dentro de uma pesquisa qualitativa. Foi realizado um estudo através das informações coletadas e identificadas na creche Professora Maria Barreiros. Torna-se necessário deixar registrado que este estudo não tem um caráter comparativo e sim a observação do trabalho realizado envolvendo a literatura infantil e a formação docente.

1 LITERATURA PARA AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Recordo-me agora de minha infância, das histórias inventadas ou lidas que meus pais contavam, de como eu viaja com elas, me reportava à fantasia através da minha imaginação. Durante nosso dia a dia em sala de aula, acabamos preocupados com o planejamento a ser seguido e, muitas vezes, entramos no automático e não paramos para refletir o quanto pequenos gestos são de extrema importância quando tratamos de crianças. Despertamos nas crianças inúmeros sentidos e vontades e, dependendo de como abordar o mundo literário, podemos influenciar positivamente ou negativamente no seu processo de constituição de leitores. Falamos isso por não desenvolvermos trabalhos associados à literatura em sala de aula. Chegamos a tal conclusão, a partir de uma experiência que vivenciamos por 6 anos atuando como professora da educação infantil em uma instituição privada. Em nossa experiência, por muitas cobranças e, por vezes, pelo excesso de trabalho, acabamos entrando no automatismo das tarefas diárias e nos deixamos levar pela acomodação. Estas atitudes também estavam presentes quando tínhamos o contato com a literatura infantil. Não foram raras às vezes em que caímos no comodismo e praticamos o ler por ler. Agindo dessa forma, muitas vezes desconsideramos o que Arce e Martins enfatizam quando o assunto é literatura infantil na escola. De acordo com as autoras:

Incentivar a prática de contar histórias, inserindo-a na rotina das instituições que atuam com crianças de zero a cinco anos, é uma atividade simples. Contudo, deve ser pensada, planejada e preparada, pois no desenvolvimento infantil, sobretudo nessa fase, é primordial a interação da criança com o adulto. Portanto, não basta somente ter boa vontade e gostar de literatura. É preciso ser leitor crítico e conhecer não somente as obras literárias, como também debater, ler, discutir e pesquisar a respeito de diferentes temas que envolvem a infância e suas necessidades. (ARCE e MARTINS p.163, 2007).

A fala citada acima das referidas autoras nos levam à introdução do nosso trabalho, quando afirmamos que nós, educadores, temos grandes responsabilidades com relação ao desenvolvimento de cada criança e, portanto, depende de nós buscarmos informações precisas, pesquisar, para inseri-las em um mundo rico culturalmente e acima de tudo gostar do trabalho a ser desenvolvido para com elas. Arce e Martins (p.164, 2007) também narram que as contações de histórias para as crianças não é algo novo. Segundo as autoras, em meados dos séculos XVIII e XIX, Pestalozzi, Fröebel, Montessori, Pape-Carpentier e outros já

buscavam auxílios nas histórias para as crianças, pois a consideravam como uma atividade relevante na educação de crianças pequenas.

Coelho (2000, p.14) cita em seu livro *Literatura infantil: teoria, análise, didática* que o mundo está passando por grandes transformações nesse período denominado de pós-modernismo. Estamos na era da tecnologia, jogos virtuais, das conversas pelas redes sociais, dos relacionamentos on-line. E assim como o mundo vem sofrendo essas grandes modificações, nós seres humanos também estamos mudando com elas. O que não podemos esquecer é da real e significativa essência da literatura em nossas vidas. No Brasil, a literatura repercutiu olhares especiais para as crianças a partir do século XX, entre as décadas de 1960 e 1970. Coelho (2000, p.150) atribui dois tipos de obras voltadas para o público infantil, a do *questionamento e representação*, também nomeada como obras *inovadoras e obras continuadoras*, sendo as primeiras voltadas para a literatura questionadora do mundo, intuindo um espírito de mudança aos pequenos. As segundas, por sua vez, repassando um papel sobre o mundo também, porém, no sentido de ressaltar valores morais, ou seja, do que devemos ou não fazer perante o mundo.

Como podemos ver, são dois tipos de obras completamente distintas umas das outras, nas quais podemos observar também que o valor da fantasia, do faz de conta ainda não eram pensados para os pequenos. Ao que tudo indica, tinham como objetivo repassar valores do mundo dos adultos. Podemos afirmar, então, que a literatura infantil, nessas décadas, de infantil só tinha o adjetivo, pois eram literaturas que viam as crianças como mini adultos, além de tentar definir para esses o papel que deveriam desempenhar na sociedade.

Nos dias atuais, no entanto, não é difícil encontrarmos uma literatura que nos faz desenvolver e aguçar a imaginação. Coelho (2000) cita em seu livro:

Enfim, o que define a *contemporaneidade* de uma literatura é sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar sua vez de participar ativamente do processo em curso. (p.151)

Perante a citação, podemos comprovar que a literatura modificou-se com o tempo. Ainda assim, encontramos algo voltado para valores familiares morais perante o mundo. Todavia, não podemos deixar de enfatizar que o objetivo maior da literatura em si é aquela que aguça, instiga, faz refletir, desperta a curiosidade dos pequenos, desenvolve seu senso

crítico. Podemos listar inúmeros adjetivos para a literatura, por isso é o nosso dever estarmos realmente preparados e saber abordar de uma maneira correta todas essas informações.

Palo e Oliveira (2006, p.09) afirmam que a literatura infantil hoje é muito previsível, automática, direcionada e parte para um contexto social que a deixa sem brilho algum. E quando pensamos em literatura infantil, entendemos que esta deve estimular a criatividade, o raciocínio infinitivo da criança, através da utilização de literaturas poéticas, que instigam o conhecimento e a descoberta. Tendo como referencial a sala de aula e o docente, para repassarmos e estimularmos os fatores positivos presentes na literatura infantil.

Debus (2006, p.84) enfatiza que as crianças necessitam de um local propício e acolhedor para que consigam contato com os livros, assim irão tocá-los, cheirá-los, abraçá-los, mordê-los e aguçarão suas curiosidades sobre as literaturas ali expostas. Nesse sentido, acreditamos que o docente, além de estar engajado e preparado para apresentar a literatura, também deve pensar no ambiente que irá preparar para envolver as crianças. Se dentro da instituição não tem uma biblioteca ou uma sala de literatura, oportunizar este espaço dentro da própria sala de aula, onde as crianças além da contação de histórias narradas pelos professores possam também sozinhas viajar pelo mundo da literatura. Por isso, é importante a formação docente, pois temos a responsabilidade de disseminar a literatura para as crianças.

2 A FORMAÇÃO DOCENTE EM FOCO

Qualquer estudioso que tenha como objetivo conhecer um pouco mais sobre o tema formação docente, basta uma pesquisa básica na internet para encontrar uma série de referências ao assunto. Ainda que este tema possa ser encontrado com terminologias diversas, como Capacitação, Formação Continuada, Aperfeiçoamento, Educação Continuada, dentre outras, em todas as referências encontramos a preocupação com uma formação que não se encerra ao final dos cursos de graduação e que se faz somando teoria e prática.

No Brasil, encontramos referências da preocupação com a formação do profissional da educação a partir das primeiras décadas do século XX. Mas, foi na década de 80 que os debates sobre a formação dos professores passaram a se desenvolver em 3 eixos: base comum nacional; especificidades das licenciaturas na formação do educador; formas de integração das licenciaturas. Mário Osório Marques, no livro *A formação do profissional da educação* enfatiza que:

A docência constitui a base da identidade profissional de todo educador, entendido como aquele que:

- Domina determinado conteúdo técnico, científico e pedagógico;
- É capaz de atuar como agente de transformação da realidade em que se insere, assumindo, assim, seu compromisso histórico;
- Considera as práticas e as teorias núcleo integrador de sua formação. (2000, p. 24)

Na década de 90, o debate passa a ter um enfoque mais interessante na medida em que já se percebe uma preocupação com a complicada dicotomia entre teoria e prática presente na formação dos professores. Aliás, dicotomia que ainda é consideravelmente significativa na maioria dos cursos de licenciatura, por exemplo, que deixam para as fases finais da formação as disciplinas vinculadas à prática de sala de aula, como as metodologias do ensino e o estágio. E aí está, segundo Marques, um dos grandes problemas da formação docente, ainda presente na atualidade, qual seja: Como garantir o entrosamento das disciplinas de conteúdos com as disciplinas pedagógicas?

Como aluna do curso de pedagogia, evidenciamos essa distância, sobretudo depois de estarmos atuando como professora. Aliás, a percepção de que a formação que tivemos na universidade não tenha suficiente para a nossa plena atuação em sala de aula, principalmente quando tínhamos diante de nós o desejo de trazermos para as aulas a literatura infantil, foi o

que nos mobilizou para a pesquisa que ora apresentamos. Aqui, porém, o assunto torna-se ainda mais passível de questionamentos, uma vez que a própria formação, no nosso entendimento, é bastante superficial, considerando que no curso de pedagogia há apenas uma disciplina que tem como objetivo o estudo da literatura infantil.

Outro fato merece nossa observação, quando está em foco a formação do professor. Durante o período em que atuamos na educação privada, percebemos que a formação do professor exige uma busca constante do próprio profissional, pois os cursos de formação, hoje, são em sua maioria proporcionados pelo governo e atingindo apenas professores da educação pública¹.

Conhecendo e vivenciando essa realidade é que nos propomos a pesquisar como essas formações se dão e como os professores que têm acesso a elas se envolvem nesse processo, bem como quais são, de fato, os desdobramentos dessas formações em sala de aula, incluindo daí o que elas trazem de benefício aos alunos.

Em Florianópolis, verificamos que a formação docente é uma preocupação dos setores responsáveis pela educação no município. Já no site da prefeitura, encontramos um espaço em destaque para esse tema.

A Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis estabeleceu a Gerência de Formação Permanente, a fim de articular e organizar ações de práticas educativas. Através da GEPE existe um trabalho que propõe ações de formação, por intermédio de estágio, pesquisa, extensão, cursos presenciais e EAD, com o intuito de promover conhecimento e informações em parceria com as instituições públicas do município de Florianópolis. O real objetivo é promover a integração e conhecimento para o desenvolvimento de habilidades profissionais para a formação de educadores.

Dentre as diversas opções, vale a pena citar: Educação à distância, com uma variedade de cursos; Os cursos disponibilizados em EAD (Educação à distância) é uma possibilidade de formação mediada em um ambiente virtual de ensino-aprendizagem, permitindo aos docentes a terem acesso a cursos formativos na sua área; Calendário de estágios; Pesquisa de campo entendido como processo formativo, de caráter propositivo, sistêmico e institucional, tendo como objetivo a investigação nos espaços educativos na perspectiva da ação reflexiva; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID, que concede bolsas para

¹É o que acontece nesse momento quando temos em andamento uma formação de grande significado como o PNAIC, por exemplo, que envolve um número significativo de professores, escolas e educadores de todo o Brasil, mas que tem abrangência apenas para as escolas públicas.

alunos de cursos de licenciatura e coordenadores nas principais universidades do estado; Plataforma Paulo Freire, do Ministério da Educação, que também possibilita inscrição em cursos de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento gratuitos em mais de 90 instituições de ensino do país; Serviço Voluntário um eficiente instrumento para a formação de novos profissionais, possibilitando ao estudante o desenvolvimento cultural, educacional, científico ou recreativo; Licença para aperfeiçoamento Profissional após o estágio probatório os servidores do município podem solicitar uma licença remunerada para frequentar curso de pós-graduação em nível de Mestrado ou Doutorado, nas áreas afins ao cargo exercido.

Os profissionais vinculados a Prefeitura Municipal de Florianópolis contam com este apoio em busca de subsídios para o desenvolvimento da formação contínua dos educadores, mas precisamos estar engajados para irmos atrás das mudanças, ou seja, criar interesse pelo tema e vontade, irão nos ajudar a progredir em conhecimento e nas tarefas profissionais com as crianças em sala de aula.

3 LITERATURA PARA CRIANÇAS NA CRECHE PROFESSORA MARIA BARREIROS

No dia 01 de março de 1976, nasceu no município de Florianópolis o Núcleo de Educação Infantil no Bairro Coloninha, intitulado de NEI Coloninha inaugurado pelo governo do Sr. Esperidião Amim Helou Filho. Inicialmente, a creche atendia crianças de 4 a 6 anos. Três anos depois, é inaugurada a nova estrutura do NEI e passa a ser chamada de Creche Professora Maria Barreiros, uma singela homenagem à professora falecida anos antes. A creche passou a atender crianças menores de 3 anos e aumentou a permanência dessas na instituição. Os menores de 3 passaram a ficar na escola por 12 horas e as crianças maiores de 3 anos, 4 horas.

Hoje, a creche atende desde o grupo G2 até o G6 e está localizada em um bairro central da região continental do município de Florianópolis. Parte das crianças atendidas pela creche é de família de baixa renda, cujas mães são domésticas, faxineiras e os pais pedreiros e autônomos. Atende também famílias de classe média como filhos de funcionários públicos, comerciantes, entre outros. Próximo à instituição existe um posto de saúde da comunidade local, um hospital e o centro comunitário. O acesso ao transporte coletivo é fácil, com ponto de ônibus em frente à creche. A instituição possui 43 funcionários, entre eles, professores, auxiliares de sala, merendeiras, diretora, vigia e supervisão escolar. Possui um espaço físico amplo, com salas de aulas grandes e arejadas, banheiros com adaptações para as crianças, refeitório, um corredor interligando as salas e o parque com areia, balanços, casa de boneca, gangorra e brinquedos com pneus.

A partir da leitura do PPP da instituição, observamos três títulos que envolvem como base de seus trabalhos a linguagem: *Organização de atividades culturais significativas*, *A formação sempre presente*, *A brincadeira e o faz- de- conta na educação infantil*. Dentro da organização de atividades culturais significativas, a instituição expressa a importância do trabalho pedagógico com abordagem nas múltiplas linguagens. Dessa forma, a creche elegeu o desenvolvimento da linguagem como seu eixo mais importante e norteador, definindo que é através das interações com o próximo que existe a possibilidade das trocas de ideias, a fim de promover as situações de aprendizagens. Ou seja, criar espaços/oportunidades onde possa desenvolver um diálogo e interações sociais, empregando o uso gramaticalmente correto das

palavras para as crianças, evitando assim equívocos em repetir palavras erradas narradas pelas crianças. Os professores vêm buscando, gradativamente, o aperfeiçoamento pela leitura e escrita. Hoje em dia, as crianças vivenciam diariamente o contato com mundo letrado de sinais e símbolos, e nós, educadores, precisamos estar preparados para recebê-los e comprometidos em oferecer-lhes mais conhecimento e cidadania, na busca contínua por formar cidadãos responsáveis, conscientes de um dia melhor, é o que preconiza o PPP da creche Professora Maria Barreiros.

No item a *Formação Sempre Presente*, encontramos um cronograma de ações pedagógicas internas e externas que ressalta a importância da formação permanente dentro da instituição, com ênfase nos seguintes aspectos: reflexões da prática educativa, com base na lei a formação dos profissionais; reuniões pedagógicas integrais, que acontecem mensalmente; grupos de estudos e discussão, quinzenalmente, envolvendo a equipe pedagógica; formação descentralizada com apoio da Secretária da Educação, com temas escolhidos pelos profissionais da educação e com carga horária de 16 horas; reuniões de pais; cursos e seminários na área da educação, promovidos pela prefeitura; trabalho pedagógico coletivo; encontros de educadores com a equipe gestora, individualmente, promovendo o feedback de suas atividades em sala; e, por fim, curso, palestras para os profissionais da instituição e famílias dos alunos.

A brincadeira e o faz-de-conta na Educação Infantil estão definidos como papel fundamental e essencial na rotina da creche, para promover a interação e brincadeiras de faz-de-conta, com as possibilidades de criar, inventar, reinventar, relembrar vivências em casa ou na instituição por elas vividas. Entra como prioridade no papel do educador manter o espaço limpo e organizando, reforçando o cuidado dos brinquedos para as crianças, já que são de uso coletivo da creche. O professor é responsável na distribuição e recolhimento dos recursos lúdicos disponibilizados para as crianças.

A instituição, preocupada em proporcionar para as crianças um espaço lúdico e aconchegante, criou a *Sala da Imaginação*. Nesta sala, às crianças podem inventar e reinventar. Para manter o espaço sempre organizado e apto a receber as crianças, existe uma profissional responsável pela organização, sendo esta, também, quem confecciona inúmeras fantasias, peças de personagens como: Bernunça, Maricota, Boi-de-mamão, que ficam disponíveis nos cabides e podem ser usadas pelos pequenos. Neste espaço também encontramos um acervo de DVD's que podem ser usado pelas professoras, desde que sejam solicitados com antecedência. As próprias professoras têm a liberdade de escolherem o dia e o

horário para passar algum filme para as crianças, como também fazer as próprias contações de histórias na referida sala.

Como afirmamos no início desse texto, nosso interesse pela creche Professora Maria Barreiros se deu por ouvirmos o relato de uma professora sobre a instituição. Na oportunidade, a fala referia-se ao trabalho realizado com a Literatura Infantil. A conversa com essa professora despertou em nós o interesse em conhecer melhor esse espaço educacional. O primeiro contato que fizemos foi por telefone, para agendar horário com a diretora. Após a primeira visita, pessoalmente, alinhamos os dias e horários das observações a serem realizadas.

Os grupos escolhidos por nós foram os G4 e G5, por serem os mesmos grupos com os quais tivemos uma experiência dentro da instituição privada. O prazo para o contato com os grupos foi de uma semana, dois dias em cada turma, no período vespertino. Não houve interações com as crianças, apresentações e registros fotográficos, por motivos éticos e pela necessidade de autorização das famílias, o que nos demandaria um tempo que não tínhamos, uma vez que entre o contato com a instituição e o início do nosso trabalho houve um longo tempo, nos impossibilitando de outras ações que havíamos pensado em realizar. Diante do tempo que tínhamos a nossa frente para a realização do trabalho, focamo-nos no principal objetivo, a observação dos profissionais e do espaço físico da instituição.

Após as discussões e acordos com a diretora, entramos em contato com as professoras regentes de cada grupo. Primeiramente, realizamos coletivamente uma entrevista com ambas. Nessa oportunidade, elas nos apresentaram o grupo, suas atividades cotidianas, o prazer de trabalhar na Educação Infantil, o tempo de experiência. Questionaram a pesquisadora sobre como seria nosso trabalho em sala de aula e qual seria o envolvimento delas. Para finalizar, apresentamos os questionários à coordenadora da creche, sendo essa a pessoa responsável por entregá-los as professoras. Após esse contato, passamos a nos organizar para a observação das aulas.

Torna-se necessário deixar registrado que entre a nossa ida à instituição, a conversa com a direção e com as professoras e o início das observações, enfrentamos a dificuldade e a angústia de termos um indicativo de greve, sendo que esta se concretizou por cerca de 15 dias, atrasando a nossa inserção no campo da pesquisa e, de certa forma, contribuindo para limitar ainda mais o desenvolvimento desse trabalho.

3.1 A LITERATURA NO GRUPO 4

O grupo 4 possui 23 crianças, a sala de aula é arejada, porém, com espaço físico um pouco menor. Nossa entrada não foi feita por apresentações, para não gerar muita movimentação na turma. Foram observadas duas tardes e para nossas anotações utilizamos um caderno de registro. Como recurso tecnológico, usamos apenas uma máquina fotográfica, mas nos limitamos a fotografar apenas os espaços, preservando a identidade das crianças e das professoras. Necessário deixar registrado, ainda, que toda a nossa ação era desenvolvida a partir de um roteiro que tinha como foco direcionar nosso olhar para o contato das professoras com as crianças e o da abordagem da literatura infantil em sala.

Através das observações, destacamos que a literatura dentro da sala de aula baseia-se no interesse da criança pelo livro, ou seja, existe um espaço da leitura dentro da sala, com tapete e almofadas. Esse espaço é usado pelas crianças após a finalização das atividades. Lá, fazem suas escolhas e procuram se aconchegar em algum lugar para a realização da leitura das imagens, já que muitos ainda não são alfabetizados. Muitas vezes, também, optam por narrar as histórias para algum de seus colegas. A creche possui a sala da imaginação, onde estão disponíveis alguns recursos lúdicos pedagógicos de uso dos professores como: fantoches, fantasias, máscaras, dedoches. Durante o período que observamos na sala as crianças interagiram com os livros e fantoches, narrando para pequenos grupos a história escolhida.

No período da nossa presença nas salas de aula, a professorado G4 planejou, juntamente com a professora de Educação Física, um trabalho intercalado com a literatura, através da contação do livro **A casa sonolenta** (Audrey Woody). A partir da obra, atrelaram atividades corporais e relaxantes, com músicas calmas e exercícios corporais com as crianças. Esta atividade se estendeu por toda a semana e a cada dia explorando ações que envolviam o livro como: dobraduras da casa, brincadeiras ao ar livre de “gato e rato”, “coelho sai da toca”, “pato cinza”, dramatizando a leitura realizada por eles. Como naquela semana haveria “encontro da família”, a professora envolveu conceitos maternais como a vovó, que apareceu deitada na cama no decorrer da estória, interligou família, afeto, características físicas, animais, questões de clima como chuva, sol todas retiradas do livro.

No que se refere às crianças, podemos afirmar que são participativas e que, além do projeto citado, encontram a literatura em outros momentos, porém, quando a professora

iniciou a contação, observamos que é uma forma de tranquilizá-los, seja antes de ir para o parque, ou antes, do início das atividades do dia. Esse contato das crianças em ler para seus colegas não instiga o que realmente a literatura infantil quer repassar, ela entra como uma brincadeira para este grupo. Além do mais, como fica uma atividade sem objetivo, as crianças perdem fácil a atenção, desinteressando, em pouco tempo pela narrativa ali explorada.

3.2 A LITERATURA NO GRUPO 5

O grupo 5 possui 25 crianças. Dentre inúmeros trabalhos envolvendo a literatura, as professoras desenvolveram um projeto que se chama: *Era uma vez...Um grupo, muitas curiosidades! E histórias para contar e se encantar*. Desde o início deste ano, exploraram lendas, suas questões críticas e personagens. Mas a maioria de seus projetos anuais engloba fábulas. Segundo relato da professora, o trabalho com fábulas é prazeroso por estas apresentarem narrativas curtas, explorarem valores morais, sociais e éticos. Em uma visita à Biblioteca Pública, localizada no Bairro de Fátima, houve uma parceria com a creche e as crianças realizaram trabalhos artísticos envolvendo desenhos com as contações de fábulas os trabalhos realizados foram expostos nos corredores da biblioteca.

A literatura por prazer acontece no parque e sem livros, em forma de dramatização. As professoras começam a contar um caso e, quando observam, já estão todas as crianças ali em círculo, prestando atenção, deixam suas brincadeiras de lado para participarem da contação. No retorno para a sala, após o parque, no início da aula ou ao término, as professoras acalmam, estimulam o contar, brincar e o desenhar. A isso, elas chamam de atividades livres.

Nas quartas-feiras é o dia do livro para casa. Nesse dia, duas crianças de cada vez escolhem, no cantinho da leitura, livros do acervo das professoras e sentam em roda. Assim que a professora regente chama pelo nome, a criança levanta com o livro e a professora auxiliar anota o título, a data da devolução e coloca a carteirinha na sacola literária. As devoluções são realizadas as terças-feiras e, reunidas, as professoras perguntam para cada criança quem leu? Se ela gostou? O que gostou? Além das questões, a professora enfatiza o nome do autor e ressalta a importância da autoria. Quando a criança não devolve o livro, a professora anota na agenda para lembrar que criança que não devolver o livro não poderá levar outro emprestado para casa. As sacolas literárias foram confeccionadas pelas próprias crianças, sendo que cada aluno personalizou a sacola com a estampa de sua preferência. Na semana da observação, o grupo G5 estava participando do projeto “Tatu bola”, associado à copa do mundo, em parceria com as aulas de Educação Física.

4 ANÁLISE DE DADOS

Foram entrevistadas as duas professoras regentes de cada grupo o G4 e G5, ambas são formadas em Educação Infantil e apresentam uma média de 15 anos de experiência. Quanto à formação contínua dos docentes, voltada para esta área, em ambos os registros foi salientado a dificuldade da participação de cursos literários por falta de vagas e por acontecer com pouca frequência voltada para a formação na Literatura Infantil, quando ficam sabendo das formações, as vagas já foram todas preenchidas. Pesquisam, então, por conta própria, projetos e livros que englobam assuntos que irão trabalhar com as crianças no decorrer da semana ou do mês.

A partir dos dados coletados, vimos que dentro da Creche Professora Maria Barreiros existe a literatura infantil presente no grupo G4 e G5. Porém, ao compararmos os dados percebemos que ambas não tem conhecimento do PPP da instituição nem a relação que o mesmo traz com a Literatura na Educação Infantil. Tivemos livre acesso ao PPP, que nos foi entregue em mãos pela coordenadora da instituição, no primeiro dia de observação.

No que se refere a esse documento, uma questão nos chama atenção. Ao questionarmos as professoras sobre o PPP da escola, ambas nos disseram que não conhecem o referido documento. Após a análise das respostas dos questionários, e considerando a facilidade com que tivemos acesso ao documento, uma questão nos pareceu bastante pertinente. Qual seja não seria por falta de interesse dos próprios professores que elas não tiveram acesso a esse material que, de certa forma, é de grande importância para a condução das suas aulas? Podemos, ainda, ampliar esse questionamento, nos perguntando será que não falta às professoras entusiasmo, espírito investigativo e sede de conhecimento?. De acordo com os indícios evidenciados, acreditamos que tais questionamentos são bastante pertinentes.

Ainda sobre as professoras, enfatizamos que é preciso evidenciar algumas diferenças significativas entre elas. Para ilustrar nossa afirmação, destacamos que a regente do G5 desenvolveu o projeto *Era uma vez...Um grupo, muitas curiosidades! E histórias para contar e se encantar*, com a preocupação de inserir a literatura no grupo, estimulando, desenvolvendo ações para futuros leitores e, de certa forma, contribuindo para a formação de um cidadão mais crítico e participativo. Percebemos a literatura presente nesse grupo em diversos momentos das atividades das crianças e até mesmo no parque. Interessante, ainda, foi a criação da sacola literária, usada para que as crianças possam levar livros para casa.

Encontramos nessa atitude a intenção de intuir nas crianças o sentido da responsabilidade e do cuidar, pois elas têm prazo para devolução dos livros e os alunos que devolverem os livros danificados, ou não os devolverem, perdem o direito de levar outro para casa. Para tanto, a creche providenciou carteirinhas com o nome das crianças, e nelas fica registrado o título do livro que está sendo levado para casa, bem como a data da devolução.

Percebemos na regente do G5 uma professora que, mesmo não conhecendo o que o PPP da instituição preconiza, foi atrás de possibilidades para apresentar o mundo literário para as crianças, de uma forma rica, lúdica, criativa, que desperta interesse delas e desenvolve um trabalho diferenciado dentro da instituição.

No grupo G4 encontramos uma professora que desenvolve um trabalho com a literatura, mas que não está pautada em nenhuma referência ou que denote um planejamento elaborado de acordo com as exigências dos setores responsáveis pela educação no município. O trabalho é feito a partir do que a professora considera mais relevante sem ter objetivos definidos, nem metodologias elaboradas. Afinal, a interação das crianças com o livro é muito importante, mas necessitamos intervir para um real objetivo. Esta troca das crianças, contando histórias para outras, é interessante para o enriquecimento da imaginação, mas as crianças necessitam ouvir, descobrir as maravilhas que os livros apresentam e nós, como educadores, somos os responsáveis por oportunizar estas vivências para os educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho desenvolvido na creche Professora Maria Barreiros, percebemos que continuamos com muitos questionamentos. Dentre eles, considerando a atitude das professoras, será que não nos faltou, bem como a elas ir atrás e buscar o conhecimento que sentimos necessidade de ter e que não nos foi possível encontrar em nossa formação inicial? Já que era algo que nos incomodava, será que não faltou entusiasmo em tentar achar uma solução? Há, porém, uma questão que não podemos deixar de registrar. Na instituição privada, estávamos engessadas em uma metodologia previamente definida, no caso a Montessori. Dessa forma, tínhamos de participar de todos os cursos e formações enquadrados nesse método. Isso também nos levava a inúmeros questionamentos. Dentre eles, o que mais nos angustiava era como apresentar este método e os matérias para as crianças sem ficar tão restrita ao que exigia a instituição? Mas, infelizmente, por estarmos envolvidas neste processo, acabamos voltando nossos olhos para esta metodologia e deixamos de lado muitas coisas importantes para apresentar na Educação Infantil.

Como na instituição pública, nós também tínhamos um cantinho da leitura, onde existia o livre acesso das crianças ao acervo da turma. Ali, elas escolhiam um título, colocavam em seu tapete e exploravam sozinhas as imagens. Como já citamos antes, essa atividade não tinha um objetivo, o que consideramos bastante preocupante, pois é através da literatura que a criança desperta os inúmeros sentimentos como raiva, alegria, tristeza, ansiedade, alteram o seu jeito de pensar e agir. Ao ter o contato com a literatura as crianças podem sentir mais segurança e confiança no que vierem a realizar, se sentindo capaz de criar e explorar sua emoção e imaginação.

Percebemos que a literatura não está se manifestando de uma forma correta dentro das instituições, faltam informações, pesquisas, formações contínuas dos profissionais que atuam nesta área. É claro que não podemos generalizar, pois, como vimos, a professora do grupo G5 oportuniza diferentes ações que englobam a literatura infantil, apesar de lhe faltar estímulo, consciência de que está trabalhando na formação de futuros cidadãos críticos que necessitam de diversas formas de comunicação. Não podemos julgar as instituições, pois cabe a nós fazer deste um trabalho diferenciado e irmos atrás dos documentos que nos dão suporte para fazer um bom trabalho dentro da sala. É preciso, ainda, estarmos atentos às oportunidades de cursos. Nos mostramos disponíveis para a realização deles, elaborarmos projetos, ir atrás de

parcerias, assim como o G5 conseguiu com a Biblioteca Pública. Conhecer obras literárias, envolver e participar de contos dramatizados, envolver a família, professores da instituição, afinal, sozinhos somos bons, mas juntos somos melhores ainda. Acreditamos que a mudança está em nós e ao finalizarmos esta pesquisa vimos o quão somos importantes para estas crianças, o quanto esperam de nós e temos que colocar em prática nossa formação para colhermos o resultado que esperamos e iremos conseguir com certeza.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra; **MARTINS** Lígia Márcia. Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Ed. Alínea, 1986, capítulo 7- Ouvir e Viver Histórias na Educação Infantil: um direito da criança, p. 163-164.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas/ Aidil de Jesus Paes de Barros, Neide Aparecida de Souza Lehfeld.- Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

DEBUS, Eliane. Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil/ Eliane Debus.- São Paulo: Paulus, 2006.- (Coleção pedagogia e educação).

MARQUES, Mário Osório. A formação do educador em questão. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

PALO, Maria José, 1932- Literatura Infantil: voz de criança / Maria José Palo, Maria Rosa D. Oliveira. -4.ed.- São Paulo: Ática, 2006.

PPP- Projeto Político Pedagógico Creche Professora Maria Barreiros.

Disponível em:

<http://portal.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=formacao+permanente&menu=7>

Acesso em: 12 jun.2014

ANEXOS



Figura 1: Sala da “Imaginação”
(Acervo pessoal, 10/06/2014)



Figura 2: Sala da “Imaginação”
(Acervo pessoal, 10/06/2014)



Figura 3: Sala da “Imaginação”
(Acervo pessoal, 10/06/2014)



Figura 4: Grupo 5
(Acervo pessoal, 10/06/2014)



Figura 5: Grupo 5
(Acervo pessoal, 10/06/2014)



Figura 6: Grupo 5
(Acervo pessoal, 10/06/2014)



Figura 7: Grupo 5

(Acervo pessoal, 10/06/2014)



Figura 8: Grupo 4

(Acervo pessoal, 10/06/2014)



Figura 9: Corredor da Creche
(Acervo pessoal, 10/06/2014)



Figura 10: Corredor da Creche
(Acervo pessoal, 10/06/2014)